

## OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS MERCADOS LOCAIS DE TRABALHO DE PELOTAS-RS E RIO GRANDE-RS

TAINÁ CARDOZO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP VARGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tainacardozo@live.com](mailto:tainacardozo@live.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciscoebvargas@gmail.com](mailto:franciscoebvargas@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia da Covid-19 nos mercados locais de trabalho dos municípios de Pelotas (RS) e Rio Grande (RS), a partir da análise da evolução dos saldos de movimentação do emprego formal desde o início da crise sanitária no Brasil até os últimos dados disponíveis. Também se pretende analisar os efeitos da crise sanitária no perfil dos trabalhadores formais e nos diversos setores da atividade econômica. O estudo aqui apresentado é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada no âmbito do Observatório Social do Trabalho, projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas que tem como objetivo monitorar os mercados locais de trabalho da região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com Vargas (2012), a região sul do Estado possui fortes desigualdades econômicas, o que se constitui em um padrão de desenvolvimento regional. A formação econômica dos municípios de Pelotas e Rio Grande, principais polos econômicos da região Sul do Estado, foi marcada pela atividade pecuária, cujo ápice ocorreu na segunda metade do século XIX. Porém, a partir do século XX, o desenvolvimento econômico da região voltou-se para a industrialização das atividades tradicionais ligadas à agropecuária, não conseguindo acompanhar o ritmo da modernização capitalista que ocorreu nas demais regiões do Estado e do país. A partir dos anos 2000, a região sul apresentou uma melhora nos indicadores sociais e econômicos, mas, sua economia, fortemente baseada no setor de serviços e indústria, enfrentou com dificuldades as crises econômicas observadas nos últimos anos.

Com as grandes transformações no mercado de trabalho provocadas pela pandemia da Covid-19, como o crescimento do desemprego, a intensificação do trabalho e a adaptação para o trabalho remoto, à distância, Bridi (2020) destaca que a pandemia escancarou as desigualdades no trabalho, visto que os efeitos da pandemia variam em intensidade dependendo do contexto regional, idade, escolaridade, sexo e tipo de atividade dos trabalhadores. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar como a pandemia da Covid-19 afetou os mercados locais de trabalho e o perfil dos trabalhadores de Pelotas e Rio Grande, suas desigualdades sociais e especificidades econômicas.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza quantitativa, foi realizada a partir do levantamento de dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), base de dados estatísticos sobre a movimentação (admissões e desligamentos) do emprego formal regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia (SEPRT-ME).

Para alcançar o objetivo proposto, focalizou-se a análise no período entre março de 2020, mês que marca o início da pandemia no Brasil, com as respectivas medidas de distanciamento social e restrições às atividades econômicas, até o mês de junho de 2021, último mês disponível do Novo Caged. Propõe-se a divisão do período de análise em dois subperíodos: primeiro, o período mais crítico da crise, que ocorreu entre março e junho de 2020; segundo, o período de recuperação das perdas de estoque de emprego, com o afrouxamento das medidas de distanciamento social, que ocorreu entre julho de 2020 e junho de 2021. Também foram analisados os dados referentes aos setores da atividade econômica e ao perfil dos trabalhadores segundo o sexo, a faixa etária e o grau de instrução, em cada subperíodo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando-se os efeitos da pandemia da Covid-19 nos mercados locais de trabalho de Pelotas e Rio Grande, observa-se que ocorreu um período de elevada perda de empregos, nos primeiros meses de pandemia, apresentando-se, logo após, um período de recuperação econômica e aumento gradual dos estoques de emprego formal. Trata-se de um padrão regular de comportamento dos mercados de trabalho brasileiros nesse período, seja qual for a unidade geográfica analisada.

Em Pelotas, no período inicial da crise, observa-se uma perda de 2.687 vínculos formais de emprego entre março e junho de 2020, o que corresponde a uma taxa de variação de -4,50% do estoque total de empregos formais desse município. Em fevereiro de 2020, o estoque total de empregos formais em Pelotas era de 59.753 vínculos. Em Rio Grande, observa-se uma perda de 1.559 vínculos formais de emprego entre os meses de março e junho de 2020, o que corresponde a uma taxa de variação de -4,15% do estoque total empregos formais nesse município. O estoque total de empregos formais do município em fevereiro de 2020 era de 37.542 vínculos. Os dados do Brasil e do Rio Grande do Sul também mostram perdas acentuadas de emprego formal entre março e junho de 2020, em patamares similares ao encontrado nesses municípios.<sup>1</sup>

Nos meses seguintes, observa-se uma lenta recuperação dos estoques de emprego formal, sendo que a perda inicial só foi totalmente recuperada em março de 2021, em Pelotas, e em maio de 2021, em Rio Grande. Nesses meses de recuperação, até o mês de junho de 2021, último disponível, observou-se um saldo positivo acumulado de 3.517 e 1.924 vínculos, respectivamente.

Analisando-se o comportamento do emprego segundo os setores da atividade econômica, observa-se que em Pelotas, no auge da crise, o comércio e os serviços foram os setores mais afetados, perdendo, respectivamente, 1.282 e 949 vínculos. Em Rio Grande, comércio e serviços também foram os setores mais afetados, com perdas de 686 e 496 vínculos, respectivamente, nesse período de crise mais aguda. Os demais setores também tiveram perdas de emprego nesse período, nos dois municípios, com exceção da indústria de Rio Grande que apresentou saldo positivo de 88 vínculos.

Após esse período de perdas, observa-se um movimento de recuperação e aumento dos estoques de emprego formal. Porém, nem todos os setores

---

<sup>1</sup> Nesse período, no conjunto do país, observa-se uma perda total de 1.644.389 vínculos formais de emprego, o que representa uma taxa de variação de -4,15% do estoque total. No Rio Grande do Sul, observa-se uma perda de 138.322 vínculos, o que corresponde a uma taxa de variação de -5,34% dos vínculos formais de emprego.

conseguiram se recuperar do impacto inicial da pandemia. Em Pelotas, o setor de serviços conseguiu se recuperar totalmente, apresentando um saldo acumulado de 1.222 vínculos. Entretanto, o comércio não conseguiu se recuperar totalmente ao acumular apenas 1.011 vínculos no período de recuperação. No município de Rio Grande, tanto o comércio como o setor de serviços conseguiram recuperar e ultrapassar o saldo negativo do período inicial, acumulando uma recuperação de 1.000 e 1.200 vínculos, respectivamente. Os demais setores também conseguiram recuperar os empregos perdidos, com exceção da agropecuária, em Pelotas, que teve uma perda de 6 vínculos, e da construção civil, em Rio Grande, que teve uma forte perda, de 839 vínculos, nesse período de recuperação.

Analisando-se o comportamento do emprego no período mais crítico da pandemia, segundo o perfil dos trabalhadores, observa-se que, em Pelotas, o estoque de empregos masculinos perdeu 1.380 vínculos, enquanto o feminino perdeu 1.307 vínculos. Em Rio Grande, do mesmo modo, essas perdas foram de 837 e 717 vínculos para homens e mulheres, respectivamente. No período de recuperação, percebe-se que apenas o estoque masculino de Rio Grande não se recuperou, o que deve estar associado ao mal desempenho do setor de construção civil, predominantemente masculino. Em Pelotas, as mulheres acumularam um saldo de 1.559 vínculos e os homens um saldo de 1.958 vínculos. Em Rio Grande, as mulheres obtiveram um ganho de 1.144 vínculos, enquanto os homens acumularam apenas 780 vínculos.

Analisando-se o comportamento do emprego segundo a faixa etária dos trabalhadores, observa-se que os grupos mais impactados durante o auge da crise, em Pelotas, foram os empregados de 30 a 49 anos, com uma perda de 1.215 vínculos, os jovens de 18 a 29 anos, com uma perda de 825 vínculos e os empregados de 50 a 64 anos, com uma perda de 622 vínculos. No município de Rio Grande a situação foi semelhante, considerando-se que os trabalhadores de 30 a 49 anos perderam 782 vínculos, aqueles com 18 a 29 anos perderam 482 vínculos e os empregados de 50 a 64 anos perderam 269 vínculos. No período de recuperação, percebe-se que os jovens de 18 a 29 anos foram os únicos que conseguiram recuperar o saldo negativo acumulado. Esse grupo obteve um saldo de 2.700 vínculos em Pelotas e de 1.749 vínculos em Rio Grande no período de recuperação. Todos os empregados formais de 50 anos ou mais apresentaram saldos negativos nesse período de recuperação, tanto em Pelotas como em Rio Grande, o que pode estar diretamente relacionado aos efeitos da pandemia, devido ao risco elevado nessas faixas etárias mais altas em relação à Covid-19. Esse grupo teve uma perda de 488 vínculos em Pelotas e de 311 vínculos em Rio Grande.

O comportamento do emprego segundo a escolaridade dos trabalhadores revela que os mais afetados foram aqueles com ensino médio completo e com ensino fundamental incompleto. Em Pelotas, os trabalhadores formais com ensino médio completo perderam 1.428 vínculos e aqueles com ensino fundamental incompleto perderam 435 vínculos. Em Rio Grande, os mesmos grupos obtiveram, respectivamente, perdas de 939 e 206 vínculos. O grupo menos afetado pelo impacto da pandemia foram os trabalhadores com o ensino superior, que perderam 130 vínculos em Pelotas e 14 vínculos em Rio Grande. Entre os grupos mais afetados, os empregados com ensino médio completo ou com mais escolaridade conseguiram recuperar suas perdas, o mesmo não acontecendo com as categorias com menos escolaridade. No período de recuperação, os empregados com nível médio completo tiveram um saldo de 2.515 vínculos em Pelotas e de 1.415 vínculos em Rio Grande. Os trabalhadores com ensino superior completo também se

recuperaram com um saldo de 251 vínculos em Pelotas e 74 vínculos em Rio Grande. Este fenômeno pode ser explicado por questões estruturais que levam ao aumento da participação de grupos com maior escolaridade no mercado de trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

Os primeiros meses da pandemia da Covid-19, que chegou ao Brasil em março de 2020, provocaram perdas significativas de emprego no mercado de trabalho formal nos municípios de Pelotas e Rio Grande, afetando principalmente os setores de comércio e serviços, os trabalhadores adultos e aqueles com ensino médio completo.

Após esse período inicial, é possível observar que houve um período de lenta recuperação dos estoques de emprego formal. Em Pelotas, a perda que ocorreu entre março e junho de 2020 só foi totalmente recuperada em março de 2021. Em Rio Grande, esse processo foi ainda mais lento, a perda de empregos formais, também ocorrida entre março e junho de 2020, sendo recuperada apenas em maio de 2021.

Apesar da recuperação dos estoques de emprego após o auge da crise, observa-se que nem todos os grupos conseguiram recuperar as perdas ocorridas. Em Pelotas, o comércio não recuperou o volume de empregos perdidos. Em Rio Grande, a construção civil continuou apresentando saldos negativos após o período mais crítico de perdas de emprego.

Quanto ao perfil dos trabalhadores, os dados mostraram que, em Pelotas, a recuperação do estoque de empregos masculinos foi maior em relação à recuperação de empregos femininos, enquanto em Rio Grande a recuperação de estoques de empregos femininos foi maior em relação ao outro grupo. Além disso, os jovens e os adultos de 30 a 49 anos, mais impactados no início da crise, não tiveram a mesma sorte no período seguinte. Os jovens conseguiram recuperar e aumentaram sua participação no estoque total de empregos. As categorias de idade mais elevada não conseguiram recuperar os vínculos perdidos, o que pode ter relação direta com a pandemia. Por fim, os dados relacionados à escolaridade mostram que continuou nesse período de pandemia a tendência estrutural de aumento da participação das categorias mais escolarizadas em detrimento das menos escolarizadas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 34, n. 100, p. 141-165, 2020.
- VARGAS, F. E. B. Emprego e desenvolvimento regional: contornos de uma questão social. **Revista da ABET**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 93-111, 2012.
- NOVO CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho, Ministério da Economia. 2021. Acessado em 31 jul. 2021. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYTYwOTA0MjYtYjNjOC00MDg3LWFiNjEtNmM4Nzg2OWM5YTMxliwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>